

Com camponeses e extensionistas à espera de promessas, Celso Correia investe na propaganda para dar vida ao Sustenta



O “sucesso” do Sustenta parece sustentar-se na força e no poder da imagem. A fotografia em que Celso Correia aparece “pendurado” num tractor agrícola, com roupas cheias de lama - numa clara tentativa de encarnar a imagem icónica de agricultor, sugere um Ministro de Agricultura e Desenvolvimento Rural que abriu mão do conforto do gabinete

e foi para o campo trabalhar a terra. Sempre vestido de verde, a cor do Sustenta, o Ministro fotogénico também se deixou fotografar e filmar em campos de produção para mostrar os resultados do programa agrícola lançado, a nível nacional, no segundo semestre do ano passado. Mas fora essas imagens icónicas, o que sobra do Sustenta?

Na verdade, a campanha de marketing visa passar a ideia de que o Ministro de Agricultura e Desenvolvimento Rural foi fazer uma avaliação ao programa Sustenta e os resultados são positivos. Mas a grande questão que se coloca tem que ver com os termos de referência dessa avaliação. Quais são os termos de referência que o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural está a usar para avaliar os resultados do Sustenta? Onde foram discutidos esses termos e quem participou das discussões? Onde está o relatório dessa avaliação?

Aparentemente, a avaliação resume-se na convicção do próprio Ministro e de outros quadros do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural de que o Sustenta é um excelente programa agrícola que vai dar resultados positivos. E para sustentar essa convicção, a imprensa foi arregimentada a mostrar campos de culturas verdes e a entrevistar agricultores previamente seleccionados e instruídos para dar um testemunho positivo sobre o Sustenta.

Tal como aconteceu em Dezembro de 2018 quando o então Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural fez a chamada "avaliação de meio-termo" do Sustenta nas províncias da Zambézia e Nam-

pula, a actual avaliação não é independente e nem abre espaço para a participação de entidades não-governamentais. Não há espaço para um debate aberto e inclusivo. Aliás, a concepção do Sustenta e a sua transformação em programa agrícola nacional com um orçamento indicativo de 145,5 mil milhões de meticais não foi informado por um debate público.

Na avaliação de "meio – termo" feita em Dezembro de 2018, Celso Correia falou de resultados "bastante positivos", anotando que em 18 meses de implementação da primeira fase, o Sustenta estava a beneficiar directamente 32.444 pessoas em 10 distritos da Zambézia e Nampula. Na lista dos "resultados positivos", o Ministro apontou para o aumento da produção e produtividade de várias culturas, como milho, gergelim, soja, feijão bóer, e o conseqüente aumento dos rendimentos dos pequenos agricultores, graças à assistência técnica e fornecimento de meios de produção.

Entretanto, foi exactamente em Nampula, uma das duas províncias que beneficiaram da primeira fase do programa, onde 115 agricultores manifestaram este mês o seu descontentamento com o Sustenta pelo facto de não terem recebido tractores e outros

insumos agrícolas, três meses depois de terem assinado contratos. Além da demora no fornecimento de equipamentos agrícolas e dinheiro para o fundo de maneio, os agricultores seleccionados em Nampula queixavam-se ainda da baixa qualidade de semente distribuída no âmbito do programa Sustenta¹. Além de Nampula, agricultores do Baixo Limpopo, na Província de Gaza, também se queixam da qualidade de semente e da falta de recursos materiais e financeiros prometidos no âmbito do Sustenta.

Ainda relacionado com as queixas sobre Sustenta, centenas de jovens seleccionados (de um total 2.500 em todo o País) para trabalhar como extensionistas agrários ainda não assinaram contratos. Os extensionistas foram recrutados pelo Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural através de concurso público e foram submetidos a uma formação em Agosto do ano passado. Seis meses depois, a maioria ainda não começou a trabalhar no Sustenta, um programa cujo objectivo é estimular a economia rural através da integração das famílias rurais no desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis, com base agrícola e florestal, de forma a melhorar a sua renda e qualidade e vida, com respeito pela conservação ambiental.

¹ <https://opais.co.mz/api/agricultores-de-nampula-de-costas-voltadas-com-sustenta/>

A actual avaliação do Sustenta parece estar a ser feita fora do sistema nacional de gestão de políticas públicas. Isto é, as políticas públicas são aprovadas dentro do Programa Quinquenal do Governo e operacionalizadas através de Plano Económico e Social. É dentro destes instrumentos que é feita a avaliação de toda a acção do Governo. De um programa sectorial implementado em Nampula e Zambézia, o Sustenta foi transformado numa política nacional em 2020, e o seu lançamento, em Julho do ano passado, mobilizou todo o Conselho de Ministros: o Presidente da República (acompanhado pelo seu “superministro” Celso Correia, e pelo Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane) liderou as cerimónias centrais na Cidade de Tete, e os ministros dirigiram cerimónias idênticas em

todas as províncias.

A mobilização de todo o Governo não era para menos: o Sustenta é apresentado como a “solução mágica” para todos os problemas do sector agrário. Em cinco anos, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural prevê que o crescimento do sector agrícola irá sair dos actuais 2.6% para 8% por ano, gerando um excedente agrícola comercializável de cerca de 92 mil milhões de meticais, contra os actuais 34 mil milhões de meticais; espera reduzir o índice da pobreza rural dos actuais 46.1% para 31.2%; e reduzir o índice de desnutrição crónica dos actuais 43% para 35% em 2024². Mas a análise dos principais documentos não oferece nenhuma garantia de que o Sustenta será sustentável.

Para sustentar as ambiciosas metas, o Sustenta prevê um financiamento integral para toda

a cadeia de valor, com créditos bonificados que partem de 60 mil até 60 milhões de meticais, com taxas de juro que variam entre 0 e 12%³. O programa tem um orçamento indicativo de 145,5 mil milhões de meticais que deverão ser aplicados até 2024, sendo que maior parte do valor (105 mil milhões de meticais) vai para a componente de financiamento. Uma das questões que se coloca é onde é que o Governo irá buscar tanto dinheiro para financiar o Sustenta. Com um Orçamento de Estado deficitário e num contexto em que Moçambique atravessa uma crise económica gerada pelas dívidas ocultas e pela pandemia da Covid-19, dificilmente o Governo irá conseguir mobilizar dinheiro para financiar um programa tão ambicioso como o Sustenta. O próprio Governo admitiu que só estão assegurados 1/3 do valor.

² <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Onde-%C3%A9-que-o-Governo-ir%C3%A1-buscar-os-145.5-bili%C3%B5es-de-meticais-para-financiar-o-Sustenta-1-1.pdf>

³ <https://www.fnds.gov.mz/index.php/pt/nossos-projectos/listagem-de-projectos/21-desenvolvimento-sustentavel/129-programa-sustenta>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIRO PROGRAMÁTICO

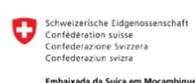

 Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica



International
 Institute of
 Social Studies




PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

